

O NÍVEL DE CONHECIMENTO DA POPULAÇÃO IDOSA SOBRE HIV/AIDS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Cecília Fabyana Da Silva¹; Maria Cecília Da Silva Araújo¹; Elma Margarida da Silva¹; Emanuela De Oliveira Silva².

¹Discentes do curso de Bacharelado em Enfermagem - Faintvisa - Faculdades Integradas da Vitória de Santo Antão. E-mail:ceciliafabyana@hotmail.com; E-mail:mcecisa@hotmail.com; E-mail:elmita_silve@hotmail.com

²Docente do Departamento do curso de Bacharelado em Enfermagem - Faintvisa - Faculdades Integradas da Vitória de Santo Antão. E-mail:emanuela_eos@hotmail.com

DESCRITORES: IDOSO, HIV, EDUCAÇÃO EM SAÚDE

INTRODUÇÃO

O envelhecimento humano foi definido cronologicamente pela passagem do tempo subjetivamente, de maneira pela qual a pessoa se sente, e funcionalmente como nas alterações da capacidade física ou mental. O envelhecimento populacional é um fenômeno que cada vez mais tem se ampliado na sociedade atual⁽³⁾. Devido ao aumento da expectativa de vida dos idosos aliado às facilidades da vida moderna, que neste caso incluem a reposição hormonal e as medicações para melhorar o desempenho sexual, eles estão tendo a oportunidade de redescobrir experiências, dentre elas, a vivência da sexualidade⁽²⁾. A sexualidade faz parte da vida de qualquer indivíduo em qualquer idade, porém, quando relacionada à população idosa, apresenta-se cercada de mitos e crenças. É comum a associação, mesmo que equivocada, do processo de envelhecimento com a perda do desejo sexual.

No Brasil, ao longo dos anos, a infecção pelo HIV/AIDS passou por mudanças no seu perfil epidemiológico, sendo os idosos um dos grupos suscetíveis. Segundo o Ministério da Saúde, a infecção das pessoas idosas, na maioria das vezes, se dá pela via sexual⁽⁵⁾.

Esse fato também é observado em estudo realizado com indivíduos vivendo com HIV, revelando que 72,8% contraíram a infecção por via sexual e nunca tinham utilizado o preservativo nas relações sexuais antes de conhecerem o diagnóstico ⁽¹⁾. A problemática do diagnóstico tardio do HIV/AIDS entre os idosos está atrelada a três aspectos: os idosos não são vistos pelos profissionais de saúde como pessoas vulneráveis à infecção pelo HIV/AIDS; o idoso não se reconhece como um indivíduo vulnerável às DST/AIDS e os profissionais de saúde acabam por atribuir alguns sintomas sugestivos de infecções oportunistas que ocorrem na aids a outras morbidades mais significativas na população idosa⁽⁴⁾. O objetivo desta revisão integrativa foi obter o maior nível de evidência disponível na literatura científica sobre o modo de avaliação do nível de conhecimento da população idosa sobre HIV/AIDS, como também analisar formas de prevenção e as principais dificuldades encontradas por esses idosos diante de uma sociedade onde o foco é o adulto jovem.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa com busca na literatura científica publicada de 2006 a 2015 nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde LILACS, MEDLINE, IBECs e SciELO, cumprindo as seguintes etapas: estabelecimento da questão norteadora (Qual o conhecimento da população idosa sobre HIV/AIDS?), seleção da amostra; definição das informações a serem extraídas dos artigos selecionados; análise dos resultados e discussão dos resultados. Foram incluídos artigos que estavam disponíveis eletronicamente, artigos completos, publicados em português, espanhol e inglês, estudos com abordagem qualitativa e quantitativa, publicações nacionais e internacionais.

RESULTADOS E DISCURSÃO

A amostra final consistiu em cinco artigos. Ficou nítido a vulnerabilidade da terceira idade para o HIV/AIDS. O número de indivíduos entre 55 e 64 anos de idade que vivem com AIDS mais que duplicou entre 1998 e 2003, de 19.258 para 38.997 pessoas infectadas.

Observou-se o diagnóstico tardio, os profissionais não se atentaram para a solicitação de sorologia anti-HIV, acontecendo durante internação hospitalar ou quando os pacientes eram atendidos em pronto-socorro. O baixo nível de escolaridade foi indicador importante para o aumento das taxas de infectados, e devido às características de seus relacionamentos afetivo-sexuais têm baixa percepção de risco e não se enxergam como vulneráveis.

CONCLUSÃO

A infecção pelo HIV nas populações de meia-idade e idosa pode estar sub-relatadas e subdiagnosticadas, visto que os profissionais de saúde acreditam erroneamente que os adultos de idade mais avançada não correm risco de infecção pelo HIV. Além disso, ficou nítido na literatura a falta de informação sobre as doenças sexualmente transmissíveis em idosos enfatizando o HIV /AIDS os idosos se acham imunes aos DSTs, como falha do sistema de saúde a promoção estar direcionada para adulto jovem de certa forma constrange a pessoa de terceira idade a ir buscar meios de prevenção sendo o preconceito dos profissionais e do próprio idoso a maior barreira contra meios preventivos, é importante ressaltar que os jovens de hoje são bem orientados em relação aos meios de prevenção e o idoso de hoje foi o jovem do passado que não teve nenhum tipo de orientação fazendo necessário um trabalho coletivo multiprofissional para fornecer esclarecimento de forma culturalmente apropriada para ter um êxito significativo, já que existe uma falha no nível de conhecimento do mesmo.

REFERENCIAS

1. Araújo VLB, Brito DMS, Gimenez MT, Queiroz TA, Tavares CM. Características da Aids na terceira idade em um hospital de referência do Estado do Ceará, Brasil. Rev. Bras. Epidemiol. 2007;10(4): 544-4.
2. BRASIL, Ministério da Saúde, Doenças Infecciosas e Parasitárias(DIP); 2010, 8ª edição.

3. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. *Manual de classificação Estatística Internacional de doenças*. 9ª revisão, 1975. São Paulo: Centro Colaborador da OMS para a classificação de Doenças em Português;
4. Smeltzer SC, Bare BG, Hinkle JL, Cheever KH; TRATADO DE ENFERMAGEM MÉDICO-CIRURGICA, Brunner & Suddart; 12ª ed. 2012, vol 3.
5. Vieira GD, Alves TC, Sousa CM, Análise dos Dados Epidemiológico da AIDS em Idosos no Estado de Rondônia, Amazônia Ocidental. 2011.